

RENÉ DESCARTES

DISCURSO DO MÉTODO

*
MEDITAÇÕES

*
OBJEÇÕES E RESPOSTAS

*
AS PAIXÕES DA ALMA

*
CARTAS

Introdução de Gilles-Gaston Granger
Prefácio e notas de Gérard Lebrun
Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro. SP

Descartes, René. 1596-1650.
Discurso do método ; Meditações ; Objeções e respostas : As paixões da alma ; Cartas / René Descartes ; introdução de Gilles-Gaston Granger ; prefácio e notas de Gérard Lebrun ; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. — 2. ed. — São Paulo : Abril Cultural, 1979.
(Os pensadores)

Inclui vida e obra de Descartes.
Bibliografia.

1. Descartes, René, 1596-1650. 2. Filosofia francesa I. Granger, Gilles-Gaston, II. Lebrun, Gérard, 1930-III. Guinsburg, Jacó, 1921-IV. Prado Júnior, Bento. V. Título : Discurso do método. VI. Título : Meditações. VII. Título : As paixões da alma. VIII. Série.

CDD-194

78-1428

Índices para catálogo sistemático :

1. Filosofia francesa 194
2. Filósofos franceses : Biografia e obra 194
3. França : Filosofia 194

SEGUNDA PARTE

Achava-me, então, na Alemanha, para onde fora atraído pela ocorrência das guerras, que ainda não findaram, e quando retornava da coroação do imperador¹⁶ para o exército, o início do inverno me deteve num quartel, onde, não encontrando nenhuma frequência que me distraísse, e não tendo, além disso, por felicidade, quaisquer solitudes ou paixões que me perturbassem, permaneci o dia inteiro fechado sozinho num quarto bem aquecido onde dispunha de todo o vagar para me entreter com os meus pensamentos. Entre eles, um dos primeiros foi que me lembrei de considerar que, amítude, não há tanta perfeição nas obras compostas de várias peças, e feitas pela mão de diversos mestres, como naquelas em que um só trabalhou. Assim, vê-se que os edifícios empreendidos e concluídos por um só arquiteto costumam ser mais belos e melhor ordenados do que aqueles que muitos procuraram reformar, fazendo uso de velhas paredes construídas para outros fins. Assim, essas antigas cidades que, tendo sido no começo pequenas burgos, tornaram-se no correr do tempo grandes centros, são ordinariamente tão mal compassadas, em comparação com essas praças regulares, traçadas por um engenheiro à sua fantasia numa planície, que, embora considerando os seus edifícios cada qual à parte, se encontre neles muitas vezes tanta ou mais arte que nos das outras, todavia, a ver como se acham arranjados, aqui um grande, ali um pequeno, e

¹⁶ As festas da coroação celebraram-se de julho a setembro de 1619. O episódio da *poêle* é, em geral, situado nos primeiros dias de novembro de 1619.

¹⁷ *Policiados*: de "policiar" (*policee*), no sentido de amenizar os costumes pela civilização.

Capitulum pando monte!



niões de mui diversas pessoas, não se acham, de modo algum, tão próximas da verdade quanto os simples racionios que um homem de bom senso pode efetuar naturalmente com respeito às coisas que se lhe apresentam. E assim ainda, pensei que, como todos nós fomos crianças antes de sermos homens, e como nos foi preciso por muito tempo sermos governados por nossos apetites e nossos preceptores, que eram amítude contrários uns aos outros, e que, nem uns nem outros, nem sempre, talvez nos aconselhassem o melhor, é quase impossível que nossos juízos sejam tão puros ou tão sólidos como seriam, se tivéssemos o uso inteiro de nossa razão desde o nascimento e se não tivéssemos sido guiados senão por ela¹⁷.

É certo que não vemos em parte alguma lançarem-se por terra todas as casas de uma cidade, com o exclusivo propósito de refazê-las de outra maneira, e de tornar assim suas ruas mais belas; mas vê-se na realidade que muitos derrubam as suas para reconstruí-las, sendo mesmo algumas vezes obrigados a fazê-lo, quando elas correm o perigo de cair por si próprias, por seus alicerces não estarem muito firmes. A exemplo disso, persuadi-me de que verdadeiramente não seria razoável que um particular intentasse reformar um Estado, mudando-o em tudo desde os fundamentos e derrubando-o para reerguê-lo; nem tampouco reformar o corpo das ciências ou a ordem estabelecida nas escolas para ensiná-las; mas que, no tocante a todas as opiniões que até então acolhera em meu crédito, o melhor a fazer seria dispor-me, de uma

¹⁸ Desprezo pela erudição livresca, oposição da razão à história, da evidência conquistada por nós mesmos ao "preconceito" herdado da tradição, estes *leitmotiv* cartesianos em parte alguma se acham melhor concentrados.

vez para sempre, a retirar-lheç essa confiança, a fim de substituí-las em seguida ou por outras melhores, ou então pelas mesmas, depois de tê-las ajustado ao nível da razão. E acreditei firmemente que, por este meio, lograria conduzir minha vida muito melhor do que se a edificasse apenas sobre velhos fundamentos, e me apoiasse tão somente sobre princípios de que me deixara persuadir em minha juventude, sem ter jamais examinado se eram verdadeiros. Pois, embora notasse nesta tarefa diversas dificuldades, não eram todavia irremediáveis, nem comparáveis às que se encontram na reforma das menores coisas atinentes ao público. Esses grandes corpos são demasiado difíceis de reerguer quando abatidos, ou mesmo de suster quando abalados, e suas quedas não podem deixar de ser muito rudes. Pois, quanto às suas imperfeições, se as têm, como a mera diversidade existente entre elas basta para assegurar que as têm numerosas, o uso sem dúvida as suavizou, e mesmo evitou e corrigiu insensivelmente um grande número às quais não se poderia tão bem remediar por prudência. E, enfim, são quase sempre mais suportáveis do que o seria a sua mudança; da mesma forma que os grandes caminhos, que volteiam entre montanhas, se tornam pouco a pouco tão batidos e tão cômodos, à força de serem freqüentados, que é bem melhor segui-los do que tentar ir mais reto, escalando por cima dos rochedos e descendo até o fundo dos precipícios.

Eis por que não poderia de forma alguma aprovar esses temperamentos perturbadores e inquietos que, não sendo chamados, nem pelo nascimento, nem pela fortuna, ao manejo dos negócios públicos, não deixam de neles praticar sempre, em idéia, alguma nova reforma. E se eu pensasse haver neste escrito a menor coisa que

pudesse tornar-me suspeito de tal loucura, ficaria muito pesaroso de ter aceito publicá-lo. Nunca o meu intento foi além de procurar reformar meus próprios pensamentos, e construir num terreno que é todo meu. De modo que, se, tendo minha obra me agradado bastante, eu vos mostro aqui o seu modelo, nem por isso quero aconselhar alguém a imitá-lo. Aqueles a quem Deus melhor partilhou suas graças alimentarão talvez designios mais elevados; mas temo bastante que já este seja o usado demais para muitos. A simples resolução de se desfazer de todas as opiniões a que se deu antes crédito não é um exemplo que cada qual deva seguir; e o mundo compõe-se quase tão-somente de duas espécies de espíritos, aos quais ele não convém de modo algum. A saber, daqueles que, crendo-se mais hábeis do que são, não podem impedir-se de precipitar seus juízos, nem ter suficiente paciência para conduzir por ordem todos os seus pensamentos: daí resulta que, se houvessem tomado uma vez a liberdade de duvidar dos princípios que aceitaram e de se apartar do caminho comum, nunca poderiam ater-se à senda que é preciso tomar para ir mais direito, e permaneceriam extraviados durante toda a vida; depois, daqueles que, tendo bastante razão, ou modéstia, para julgar que são menos capazes de distinguir o verdadeiro do falso do que alguns outros, pelos quais podem ser instruídos, devem antes contentar-se em seguir as opiniões desses outros, do que procurar por si próprios outras melhores.

É, quanto a mim, estaria sem dúvida no número destes últimos, se eu tivesse tido um único mestre, ou se nada soubesse das diferenças havidas em todos os tempos entre as opiniões dos mais doutos. Mas, tendo aprendido, desde o

Colégio, que nada se poderia imaginar tão estranho e tão pouco crível que algum dos filósofos já não houvesse dito; e depois, ao viajar, tendo conhecido que todos os que possuem sentimentos muito contrários aos nossos nem por isso são bárbaros ou selvagens, mas que muitos usam, tanto ou mais do que nós, a razão; e, tendo considerado o quanto um mesmo homem, com o seu mesmo espírito, sendo criado desde a infância entre franceses ou alemães, tomá-se diferente do que seria se vivesse sempre entre chineses ou canibais; e como, até nas modas de nossos trajes, a mesma coisa que nos agradou há dez anos, e que talvez nos agrade ainda antes de decorridos outros dez, nos parece agora extravagante e ridícula, de sorte que são bem mais o costume e o exemplo que nos persuadem do que qualquer conhecimento certo e que, não obstante, a pluralidade das vozes não é prova que valha algo para as verdades um pouco difíceis de descobrir, por ser bem mais verossímil que um só homem as tenha encontrado do que todo um povo: eu não podia escolher ninguém cujas opiniões me parecessem dever ser preferidas às de outrem, e achava-me como que compelido a tentar eu próprio conduzir-me.

Mas, como um homem que caminha só e nas trevas, resolvei ir tão lentamente, e usar de tanta circunspeção em todas as coisas, que, mesmo se avançasse muito pouco, evitaria pelo menos cair. Não quis de modo algum começar rejeitando inteiramente qualquer das opiniões que porventura se insinuaram outrora em minha confiança, sem que aí fossem introduzidas pela razão, antes de despender bastante tempo em elaborar o projeto da obra que ia empreender, e em procurar o verdadeiro método para chegar ao

conhecimento de todas as coisas de que meu espírito fosse capaz¹⁹.

Eu estudara um pouco, sendo mais jovem, entre as partes da Filosofia, a Lógica, e, entre as Matemáticas, a Análise dos géometras²⁰ e a Álgebra, três artes ou ciências que pareciam dever contribuir com algo para o meu designio. Mas, examinando-as, notei que, quanto à Lógica, os seus silogismos e a maior parte de seus outros preceitos servem mais para explicar a outros as coisas que já se sabem, ou mesmo, como a arte de Lúlio, para falar, sem julgamento, daquelas que se ignoram, do que para aprendê-las. E embora ela contenha, com efeito, uma porção de preceitos muito verdadeiros e muito bons, há todavia tantos outros misturados de perneio que são ou nocivos, ou superfluos, que é quase tão difícil separá-los quanto tirar uma Diana ou uma Minerva de um bloco de mármore que nem sequer está esboçado. Depois, com respeito à Análise dos Antigos e à Álgebra dos modernos, além de se estenderem apenas a matérias muito abstratas, e de não parecerem de nenhum uso, a primeira permanece sempre tão adstrita à consideração das figuras, que não pode exercitar o entendimento sem fatigar muito a imaginação; e esteve-se de tal forma sujeito, na segunda, a certas re-

¹⁹ Houve, portanto, um intervalo entre as reflexões de novembro de 1619 e a elaboração do método. Aliás, este não resulta daquelas, porém bem mais dos trabalhos matemáticos em curso (construção, por meio de uma parábola, de todos os problemas dos sólidos do terceiro e quarto graus).

²⁰ A Análise designa aqui o método que consiste em supor conhecida a linha desconhecida. Em estabelecer as relações que a ligam a grandezas conhecidas, até que se possa construir a partir destas relações. Entre os Antigos, esse método (válido para outros domínios, além da Geometria) se apresenta sob a forma geométrica.

gras e certas cifras, que se fez dela uma arte confusa e obscura que embaraça o espírito, em lugar de uma ciência que o cultiva. Por esta causa, pensei ser mister procurar algum outro método que, compreendendo as vantagens desses três, fôsse isento de seus defeitos. E, como a multidão de leis fornece amiúde de escusas aos vícios, de modo que um Estado é bem melhor dirigido quando, tendo embora muito poucas, são estritamente cumpridas; assim, em vez desse grande número de preceitos de que se compõe a Lógica, julguei que me bastariam os quatro seguintes²¹, desde que tomasse a firme e constante resolução de não deixar uma só vez de observá-los.

O primeiro era o de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção²², e de nada incluir em meus juízos que não se apresentasse tão clara e tão distintamente²³ a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida.

O segundo, o de dividir cada uma

²¹ Leibniz foi o primeiro a zombar da banalidade deste método. E é verdade que o Método está contido mais nas *Regulae* do que nessa apresentação esotérica. Não obstante, a leitura da *Geometria* — o único dos três ensaios que, segundo o Autor, prova a validade do Método — mostra o quanto esta banalidade é aparente. Separadas desta referência, compreendidas como preceitos gerais, as regras seriam, na verdade, pouco proveitosas: é o que se esquece com demasiada frequência.

²² A "precipitação" consiste em julgar antes de se ter chegado à evidência, e a "prevenção", na persistência dos "prejuízos da infância".

²³ Cf. *Princípios*, I, 45: "Denomino claro o que é presente e manifesto a um espírito atento... e distinto o que é de tal modo preciso e diferente de todos os outros, que compreende em si apenas o que parece manifestamente a quem o considere como se deve".

das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las^{2 4}.

O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros^{2 5}.

E o último, o de fazer em toda parte enumerações tão completas e revisões

^{2 4} As palavras "dificuldade" (que significa: problema matemático) e "resolver" devem remeter-nos a *Geometria*, nomeadamente à primeira parte do Livro III, onde se trata da resolução das equações mediante dois métodos: quer realizando o produto dos binômios compostos da incógnita menos cada uma das raízes; quer, "quando não se encontra nenhum binômio que possa assim dividir a soma toda da equação proposta", considerando a equação como o produto de dois polinômios (médias das indeterminadas). Supor-se-á, por exemplo, que a equação do quarto grau é fruto da multiplicação de duas equações arbitrárias de segundo grau. Não é, pois, questão somente de "dividir", mas também de decompor até os elementos mais simples cuja combinação engendrará a solução.

^{2 5} Constituição de uma série em que cada termo ficará colocado antes dos que dele dependem e depois daqueles de que ele depende. A *Geometria*, na sua classificação das curvas, ilustra a importância da ordem assim concebida: "as linhas mais compostas" serão nela recebidas tanto como as mais simples, "contanto que possamos imaginá-las descritas por um movimento contínuo ou por vários que se seguem e dos quais os últimos sejam inteiramente regrados pelos que os precedem; pois, mediante isso, podemos sempre ter um conhecimento exato de sua medida". (A. T. VI, 389.) A ordem é o garante da homogeneidade de um domínio e da possibilidade de determinar com certeza os seres que ele inclui ou exclui. Isto será válido tanto em Metafísica como em Geometria.

tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir^{2 6}.

Essas longas cadeias de razões^{2 7}, todas simples e fáceis^{2 8}, de que os geométricos costumam servir-se para chegar às suas mais difíceis demonstrações, haviam-me dado ocasião de imaginar que todas as coisas possíveis de cair sob o conhecimento dos homens seguem-se umas às outras da mesma maneira e que, contanto que nos abstenhamos somente de aceitar por verdadeira qualquer que não o seja, e que guardemos sempre a ordem necessária

^{2 6} Pode parecer que esta regra repita a segunda, visto que a divisão em "parcelas" é a mesma coisa que a enumeração das variáveis. Vuillemin, que evoca esta dificuldade em seu livro *Mathématiques et Métaphysique chez Descartes* (pág. 137), pensa que tal regra é antes ilustrada pela enumeração de todos os casos possíveis para a solução de uma equação, o que possibilita a escolha da solução mais geral. "Preceito reflexivo e regulador que versa sobre os métodos e não sobre os problemas."

^{2 7} Por "razões", deve-se entender "proporções". Como mostra Vuillemin, no capítulo IV de sua obra, a ciência cartesiana é uma teoria das proporções: multiplicação, divisão e extração de raiz são três meios de construção de uma quarta proporcional — o grau de uma equação é definido pelo número de proporções requeridas entre duas quantidades, seu gênero pelo número mínimo dessas proporções — em geral, uma proporção contínua é o modelo da ordem. Uma série como

$$\frac{3}{6} = \frac{6}{12} = \frac{12}{24}$$

mostramos "de que maneira estão envolvidas todas as questões referentes às proporções ou razões das coisas e em que ordem devem ser procuradas; o que por si só constitui o essencial de toda ciência da matemática pura". (Reg. A. T. X, pág. 385.)

^{2 8} Vuillemin observa que "simples" e "fácil" não são sinônimos. "É fácil o que é simples segundo nós e, por assim dizer, do ponto de vista psicológico. É simples o que é primeiro pela ordem das coisas." (*Op. cit.*, pág. 118.) O raciocínio mais fácil (pedagógico e sinteticamente) nem sempre é o mais simples (segundo a ordem e analiticamente).

para deduzi-las umas das outras, não pode haver quaisquer tão afastadas a que não se chegue por fim, nem tão ocultas que não se descubram. E não me foi muito penoso procurar por havia de ser pelas mais simples e pelas mais fáceis de conhecer; e, considerando que, entre todos os que precedentemente buscaram a verdade nas ciências, só os matemáticos puderam encontrar algumas demonstrações, isto é, algumas razões certas e evidentes, não duvidei de modo algum que não fosse pelas mesmas que eles examinaram^{2 9}; embora não esperasse disso nenhuma outra utilidade, exceto a de que acostumaríamos o meu espírito a se alimentar de verdades e a não se contentar com falsas razões. Mas não foi meu intuito, para tanto, procurar aprender todas essas ciências particulares que se chamam comumente matemáticas^{3 0}; e, vendo que, embora seus objetos sejam diferentes, não deixam de concordar todas, pelo fato de não conferirem nesses objetos senão as diversas ações ou proporções que neles se encontram, pensei que valia

^{2 9} Acrescente-se para a clareza do texto: "que era preciso começar". — Cf. *Col. com Burnet*: "A Matemática acostuma o espírito a reconhecer a verdade, porque sempre encontramos nela raciocínios rigorosos que não encontramos alhures. Em consequência, uma vez afeito o espírito aos raciocínios matemáticos, tê-lo-emos tornado também próprio à pesquisa de outras verdades, posto que em toda parte há somente uma e mesma forma de raciocinar". (A. T. VI, 550-51.)

^{3 0} Alusão à divisão escolástica das Matemáticas: Matemáticas Puras (Geometria, Aritmética) e Mistas (Astronomia, Música, Óptica). O que interessa a Descartes é o denominador comum dessas ciências (a ordem e a medida), ao passo que os Escolásticos desejavam separá-las com respeito a seus objetos. Particularização que impedia de distinguir, como faz Descartes, esta "Matemática comum", que requer apenas memória, e "a ciência matemática, que não é bebida nos livros".

mais examinar somente estas proporções em geral^{3 1}, e supondo-as apenas nos suportes que servissem para me tornar o seu conhecimento mais fácil; mesmo assim, sem restringi-las de forma nenhuma a tais suportes, a fim de poder aplicá-las tão melhor, em seguida, a todos os outros objetos a que conviessem. Depois, tendo notado que, para conhecê-las, teria algumas vezes necessidade de considerá-las cada qual em particular, e outras vezes somente de reter, ou de compreender, várias em conjunto, pensei que, para melhor considerá-las em particular, devia supô-las em linhas^{3 2}, porquanto não encontraria nada mais simples, nem que pudesse representar mais distintamente à minha imaginação e aos meus sentidos^{3 3}; mas que, para

^{3 1} Trata-se, portanto, da *mathesis universalis*, "ciência inteiramente nova pela qual poderão ser resolvidos todos os problemas relativos a qual género de quantidade, contínua ou discreta" (A. T. X, 156) e primeiro fruto do método. Na verdade, o método foi concebido com vistas a ela. Sobre esta interpenetração da *mathesis* e do método, cf. *Regulae*, quarta regra. Não se trata aqui, de modo algum, da Geometria "analítica", como às vezes se pretende falsamente.

^{3 2} "Lineis rectis", diz o texto latino. A linha reta é escolhida como figuração universal da grandeza porque ela é o suporte mais flexível para a teoria das proporções (pode representar um produto, um quociente, uma raiz, bem como uma soma ou uma diferença), mas também porque permite evitar o incomensurável. O fato de as letras algébricas representarem linhas e não números (e, em geral, a desconfinança de Descartes para com a aritmética) atesta o que Belaval denomina, em *Leibniz Critique Descartes*, "a limitação de Leibniz pela Geometria". Descartes libertou-se do realismo intuitivo dos gregos (por exemplo, colocando que o resultado de todo cálculo sobre quantidades figuradas por grandezas retilíneas corresponde, por sua vez, a uma grandeza retilínea), mas foi só pela metade.

^{3 3} Indispensável ao entendimento em Metafísica, a imaginação (a consideração das figuras) não é, entretanto, senão uma auxiliar. Cf. *Regulae*, regra catorze.

que se me apresentassem, pois isso mesmo seria contrário à ordem que ele prescreve. Mas, tendo notado que os seus princípios deviam ser todos tomados à Filosofia, na qual não encontra ainda quaisquer que fossem certos, pensei que seria mister, antes de tudo, procurar ali estabelecê-los; e que, sendo isso a coisa mais importante do mundo, e onde a precipitação e a prevenção eram mais de recear, não devia empreender sua realização antes de

X

TERCEIRA PARTE

E enfim, como não basta, antes de começar a reconstruir a casa onde se mora, derrubá-la, ou prover-se de materiais e arquitetos, ou adestrar-se a si mesmo na arquitetura, nem, além disso, ter traçado cuidadosamente o seu projeto; mas cumpre também ter-se provido de outra qualquer onde a gente possa alojar-se comodamente durante o tempo em que nela se trabalha; assim, a fim de não permanecer irresoluto³⁷ em minhas ações, enquanto a razão me obrigasse a sê-lo, em meus juízos, e de não deixar de viver desde então o mais felizmente possível, formei para mim mesmo uma moral provisória, que consistia apenas em três ou quatro máximas que eu quero vos participar³⁸.

A primeira era obedecer às leis e aos costumes de meu país, retendo consuetudes de meu país, como o pior dos males, cf. *Paixões*, art. 60, e *Carras*, a Elisabeth, de 1.º de setembro de 1645.
38 *Col. com Burnian*, A. T. VI, 552: "O autor não gosta de escrever sobre a Moral, mas viu-se forçado, por causa dos pedantes e gente desta espécie, a adicionar estas regras; de outro modo, diriam dele que se trata de um homem sem religião, sem fé, e que, com o seu método, quer derrubar tudo isso".

DESCARTES

reter, ou compreender, várias em conjunto, cumpria que eu as designasse por alguns signos, os mais breves possíveis³⁴, e que, por esse meio, tomaria de empréstimo o melhor da Análise geométrica e da Álgebra, e corrigiria todos os defeitos de uma pela outra.

E como, efetivamente, ousou dizer que a exata observação desses poucos preceitos que eu escolhera me deu tal facilidade de deslindar todas as questões às quais se estendem essas duas ciências que, nos dois ou três meses que empreguei em examiná-las, tendo começado pelas mais simples e mais gerais, e constituindo cada verdade que eu achava uma regra que me servia em seguida para achar outras, não só segui resolver muitas que julgava antes muito difíceis³⁵, como me pareceu também, perto do fim, que podia deter-

34 A simplificação da Álgebra consiste em designar todas as grandezas por letras do alfabeto, em representar as potências pelas cifras escritas em expoente (salvo para x^2 que Descartes ainda escreve xx) e o equacionamento pela igualdade a zero.

35 Segundo G. Milhaud (*Descartes Savant*), alusão à solução dos problemas dos sólidos de alfa-beto, em representar as potências pelas cifras escritas em expoente (salvo para x^2 que Descartes ainda escreve xx) e o equacionamento pela igualdade a zero.
36 Segundo G. Milhaud (*Descartes Savant*), alusão à solução dos problemas dos sólidos de terceiro e quarto graus por meio da interseção de um círculo e de uma parábola. Milhaud mostra, a este propósito, o quanto Descartes, em 1620, é ainda o continuador da geometria grega. Para resolver o que nós formulamos pela equação: $x^3 = a^2 b$, Arquimedes introduzia uma segunda variável y , tal que: $x^2 \neq ay$, o que significava procurar duas médias proporcionais entre a e b . Para solucionar este problema, servia-se de duas parábolas definidas por duas razões das ordenadas com as abs- cissas. É este método que Descartes sistematiza para as equações do terceiro e quarto graus, ponto de partida do que será denominado mais tarde "Geometria Analítica". Descartes não toma, pois, aos gregos o método analítico como procedimento lógico, mas antes o próprio conteúdo desta análise, e seu gênio consiste mais em explorar os recursos de um processo já utilizado do que em "descobrir" este processo. Tanto é que Descartes nunca se vangloriou da Geometria Analítica.

minar, mesmo naquelas que ignorava, por quais meios e até onde seria possível resolvê-las³⁶. No que não vos pareceréi talvez muito vaidoso, se considerares que, havendo apenas uma verdade de cada coisa, todo aquele que a encontrar sabe a seu respeito tanto quanto se pode saber; e que, por exemplo, uma criança instruída na aritmética, que tenha efetuado uma adição segundo as regras, pode estar certa de ter achado, quanto à soma que examinava, tudo o que o espírito humano poderia achar. Pois, enfim, o método que ensina a seguir a verdadeira ordem e a enumerar exatamente todas as circunstâncias daquilo que se procura contém tudo quanto dá certeza às regras da aritmética.

Mas o que me contentava mais nesse método era o fato de que, por ele, estava seguro de usar em tudo minha razão, se não perfeitamente, ao menos o melhor que eu pudesse; além disso, sentia, ao praticá-lo, que meu espírito se acostumava pouco a pouco a conceber mais nítida e distintamente seus objetos, e que, não o tendo submetido a qualquer matéria particular, prometia a mim mesmo aplicá-lo tão utilmente às dificuldades das outras ciências como o fizera com as da Álgebra. Não que, para tanto, ousasse empreender primeiramente o exame de todas as

37 Exemplo dessa determinação dos "limites": a classificação dos problemas no livro II da *Geometria*, onde são delimitados os problemas resolúveis com régua e compasso — com curvas mais complicadas, mas que é possível construir de maneira exata e por um movimento contínuo —, enfim os problemas para os quais as curvas só podem ser construídas por pontos discretos (as "transcendentes"), como a espiral ou quadratriz, que "não pertencem de modo algum ao número das que penso que devem ser aqui recebidas... porque as imaginamos descritas por dois movimentos separados e que não têm entre si nenhuma relação que se possa medir exatamente". (A. T. VI, 390.)

atingir uma idade bem mais madura do que a dos vinte e três anos que eu então contava e antes de ter despendido muito tempo em preparar-me para isso, tanto desenraizando de meu espírito todas as más opiniões que nele acolhera até essa época como acumulando muitas experiências, para servirem em seguida de matéria a meus raciocínios, e exercitando-me sempre no método que me prescrevera, a fim de me firmar nele cada vez mais.

tantemente a religião em que Deus me concedeu a graça de ser instruído desde a infância, e governando-me, em tudo o mais, segundo as opiniões mais moderadas e as mais distanciadas do excesso, que fossem comumente acolhidas em prática pelos mais sensatos daqueles com os quais teria de viver. Pois, começando desde então a não contar para nada com as minhas próprias opiniões, porque eu as queria submeter todas a exame, estava certo de que o melhor a fazer era seguir os dos mais sensatos. E, embora haja talvez, entre os persas e chineses, homens tão sensatos como entre nós, parecia-me que o mais útil seria pautar-me por aqueles entre os quais teria de viver; e que, para saber quais eram verdadeiramente as suas opiniões, devia tomar nota mais daquilo que praticavam do que daquilo que diziam; não só porque, na corrupção de nossos costumes, há poucas pessoas que queiram dizer tudo o que acreditam, mas também porque muitos o ignoram, por sua vez; pois, sendo a ação do pensamento, pela qual se crê uma coisa, diferente daquela pela qual se conhece que se